

humanitas

Vol. XV–XVI

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLS. XV E XVI



COIMBRA
MCMLXIII-LXIV

Foi assim que na série *Conselhos de André Maurois*, publicada pelo jornal *O Primeiro de Janeiro*, no artigo «A uma estudante», aí inserto em 29/9/1963, o conhecido escritor francês teve acerca de si próprio estas palavras sobre que devem meditar os educadores improvisados de nossos dias : «A seguir, certifique-se de que no seu espírito» — diz Maurois à hipotética estudante — «os alicerces sobre os quais vai construir são sólidos. Tudo depende dessas bases. Como aprendi bem os primeiros elementos do Latim e das Matemáticas, nunca encontrei nos meus estudos dificuldades intransponíveis».

A. C. R.

V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS

Neste grande Congresso Internacional, realizado em Coimbra, de 2 a 8 de Setembro de 1963, foi muito apreciada a colaboração de dois jovens licenciados em Filologia Clássica, Carlos Alberto Louro Fonseca e Jorge Alves Osório, e do licenciando, também de Filologia Clássica, Amadeu José Soares. Sem a disciplina de espírito, qualidades de organização e devoção ao trabalho destes três rapazes, a engrenagem do Colóquio não teria sido tão perfeita.

Embora não seja a primeira vez que os classicistas dão provas de que a ginástica mental das Humanidades não é uma fantasia, regista-se com satisfação mais este caso.

A. C. R.

EBORAE ET NOVI EBORACI

Um Manuscrito de Teatro Humanístico Conimbricense (1) que se encontra em Nova Iorque, na biblioteca da Hispanic Society of America, está igualmente representado, pelo menos em parte do conteúdo, na Biblioteca e Arquivo Municipal de Évora. Aí o pude ver em Fevereiro

(1) **Artigo publicado com este título, a abrir o volume xiii-xiv de *Humanitas* (Coimbra, 1961-62).**

de 1964(1) e notar algumas das diferenças em relação ao de Nova Iorque.

Pelo manuscrito de Évora, fica a saber-se que as tragédias *Achabus* e *Saul Gelboaeus* são da autoria do jesuíta P.^e Miguel Vanegas, de quem não consegui encontrar qualquer obra impressa até hoje.

Sommervogel, s.u. *Venegas*, dá-o como espanhol, n. em 1531, entrado na Companhia em 1554 e ordenado em 1559.

Sei que foi professor do Colégio das Artes de Coimbra, pelo testemunho do MS F.G. 6368 da Biblioteca Nacional de Lisboa (2), e, por outro lado, a página inicial do *Saul Gelboaeus* apresenta-nos esta peça também como composta em Coimbra. Finalmente, pela leitura das poesias do manuscrito eborense, fica-se a saber que o legado pontifício, Cardeal Próspero de Santa Cruz, passou pela cidade do Mondego, em Julho de 1561, e que o P.^e Vanegas aí se encontrava também.

Redigi esta nota para não demorar por mais tempo os esclarecimentos aqui dados sobre o interessante manuscrito da Hispanic Society of America, mas tenciono voltar ao assunto com mais vagar, um dia, se Deus me der tempo e disposição para isso.

A. C. R.

ESCAVAÇÕES DA NEW YORK UNIVERSITY

Mão amiga fez chegar até nós recortes de revistas e jornais americanos, com notícias de escavações em diversas partes do mundo mediterrâneo : a descoberta de *Halieis*, no Peloponeso, pela expedição arqueológica da Universidade de Pensilvânia; exploração de uma cidade cartaginesa na Sardenha, pelas universidades de Roma e Cagliari; explorações no deserto de Negueve pelo Prof. Nelson Glueck, presidente do Hebrew Union College, nos Estados Unidos.

(2) Na epístola, em versos latinos, de Pedro Sanches para seu filho Luís, que estudava em Coimbra, vem um elogio à Atenas Lusitana (assim chamada por Sanches) e aos seus mestres, entre eles Vanegas.

Sobre algumas das cartas contidas neste MS, publiquei o artigo «Joanna Vaz, femina doctissima» in *Colóquio*, n.º 20, (Lisboa, 1962).